

Reynaldo Roels Jr. Análise

As muitas faces de Serpa - Roels, Reynaldo Jr.

Serpa foi antes de mais nada, um pesquisador, um experimentador permanentemente insatisfeito com o próprio trabalho. Ele necessitava de renovação constante e experimentou com o que pôde. Ficou conhecido primeiramente por ser um dos pioneiros da geometria no Brasil. Um artista que, se não foi infalível, foi carro-chefe de algumas manifestações importantes da arte carioca e um dos mais influentes professores de arte que o Rio já teve.

Jornal do Brasil - 20-03-1987

Instituto de Arte Contemporânea

NOTAS: Exposição na Galeria Klee. Reprodução de 3 trabalhos de Ivan Serpa: Óleo de 1958 (fase concreta) Eles e Elas de 1965 e um trabalho da Fase Negra.

Instituto de arte contemporânea

## Análise Exposição Galeria Klee

As muitas faces de Serpa - Roels, Reynaldo Jr.

O trabalho mais antigo na exposição, um óleo de 1950, foi dos primeiros que ele realizou dentro da tendência concreta que se esboçava no país e que desembocaria no concretismo paulista, no Grupo Frente que ele liderou no Rio e, posteriormente, no neoconcretismo, do qual ele se afastou para aderir a um informalismo por vezes abstrato, por vezes figurativo e do caráter expressionista. O expressionismo chegou ao auge na fase negra de 1964, da qual Klee apresenta três desenhos a nanquim. Em seguida, ele abandonou o informalismo e, influenciado pelas experimentações da op, retornou à geometria, mas com um caráter diverso daquela com que explorou inicialmente.

20.3.87

A exposição da Klee reúne exemplos de todas estas fases na carreira de Serpa. Há diversos desenhos, quatro óleos e, ainda, algumas gravuras que não estão expostas mas podem ser vistas em um portofolio separado

Jornal do Brasil - 20-03-1987

Instituto de arte contemporânea

NOTAS: Exposição na Galeria Klee. Reprodução de 3 trabalhos de Ivan Serpa: Óleo de 1958 (fase concreta) Eles e Elas de 1965 e um trabalho da Fase Negra.

Instituto de arte contemporânea

Exposição Galeria Klee

As muitas faces de Serpa - Roels, Reynaldo Jr.

AS MUITAS FACES DE SERPA

Muitas vezes, pequenas mostras com trabalhos de tamanho modesto podem ser mais úteis do que retrospectivas quilométricas. A exposição de Ivan Serpa na Klee, uma reunião de 28 trabalhos representativos das principais fases do artista carioca, prematuramente falecido em 1973, é um desses casos.

Jornal do Brasil - 20-03-1987

NOTAS: Exposição na Galeria Klee. Reprodução de 3 trabalhos de Ivan Serpa: Óleo de 1958 (fase concreta) Eles e Elas de 1965 e um trabalho da Fase Negra.

Instituto de arte contemporânea

não achei  
a copia

já cat

Jornal: Jornal do Brasil - caderno B pág.7  
Data: 20-03-1987  
Local: Rio de Janeiro  
Titulo: As muitas faces de Serpa  
Autor: Roels, Reynaldo Jr.

AS MUITAS FACES DE SERPA

A despeito dos grandes formatos que estiveram em moda, se tamanho valesse em arte tanto quanto vale em conta bancária, poderíamos mandar todos os artistas de volta para casa e ficar admirando as pirâmides do Egito. Ou a Coroação de Napoleão. Ou (para quem não pode sair do país) a Batalha do Avaí. Mas, como diz o ditado, tamanho não é documento, e não é preciso recorrer às grandes machines que fazem a alegria de museus fora de mão, ou às exposições monumentais, para deparar com arte de boa qualidade e importância indiscutível. Muitas vezes, pequenas mostras com trabalhos de tamanho modesto podem ser mais úteis do que retrospectivas quilométricas. A exposição de Ivan Serpa na Klee, uma reunião de 28 trabalhos representativos das principais fases do artista carioca, prematuramente falecido em 1973, é um desses casos.

Serpa foi, antes de mais nada, um pesquisador, um experimentador permanentemente insatisfeito com o próprio trabalho. Ele necessitava de renovação constante e experimentou com o que pôde. Ficou conhecido primeiramente por ser um dos pioneiros da geometria no Brasil. O trabalho mais antigo na exposição, um óleo de 1950, foi dos primeiros que ele realizou dentro da tendência concreta que se esboçava no país e que desembocaria no concretismo paulista, no grupo Frente que ele liderou no Rio e, posteriormente, no neoconcretismo, do qual ele se afastou para aderir a um informalismo por vezes abstrato, por vezes figurativo e de caráter expressionista. O expressionismo



*colocar junto  
aos originais*

chegou ao auge na fase negra de 1964, da qual Klee apresenta três desenhos a nanquin. Em seguida, ele abandonou o informalismo e, influenciado pelas experimentações da op, retornou à geometria, mas com um caráter diverso daquela com que explorou inicialmente.

A exposição da Klee reúne exemplos de todas estas fases na carreira de Serpa. Há diversos desenhos, quatro óleos e, ainda, algumas gravuras que não estão expostas mas podem ser vistas em um portfolio separado (são as únicas peças à venda: os óleos e os desenhos pertencem a colecionadores particulares que não estão dispostos a se desfazer dos trabalhos). Dão uma boa idéia da trajetória de um artista que, se não foi infalível, foi carro-chefe de algumas manifestações importantes da arte carioca e um dos mais influentes professores de arte que o Rio já teve. Apesar de tudo, ele tem sido pouco visto nestes últimos tempos (a Bienal de São Paulo mostrou, em 1985, telas de sua fase negra e, no ano passado, a galeria Maurício Leite Barbosa expôs guaches de um único período, 1962). Já é tempo de se fazer uma revisão crítica de sua obra e (por que não?) uma grande retrospectiva. A exposição de Klee, mesmo pequena e sem revelar todas as facetas de que ele foi capaz ao longo da vida, é a melhor opção para quem quiser, neste fim-de-semana, passar os olhos por algo mais do que o café-com-leite de todo dia.

---

NOTAS: Exposição na Galeria Klee

Reproução de 3 trabalhos de Ivan Serpa: Óleo de 1958 (fase concreta) Eles e Elas de 1965 e um trabalho da Fase Negra

Jornal: Jornal do Brasil - caderno B pág.7

Data: 20-03-1987

Local: Rio de Janeiro

Título: As muitas faces de Serpa

Autor: Roels, Reynaldo Jr.

AS MUITAS FACES DE SERPA

colocar o título

A despeito dos grandes formatos que estiveram em moda, se tamanho valesse em arte tanto quanto vale em conta bancária, poderíamos mandar todos os artistas de volta para casa e ficar admirando as pirâmides do Egito. Ou a Coroação de Napoleão. Ou (para quem não pode sair do país) a Batalha do Avaí. Mas, como diz o ditado, tamanho não é documento, e não é preciso recorrer às grandes máquinas que fazem a alegria de museus fora de mão, ou às exposições monumentais, para deparar com arte de boa qualidade e importância indiscutível. [Muitas vezes, pequenas mostras com trabalhos de tamanho modesto podem ser mais úteis do que retrospectivas quilométricas. A exposição de Ivan Serpa na Klee, uma reunião de 28 trabalhos representativos das principais fases do artista carioca, prematuramente falecido em 1973, é um desses casos.]

[Serpa foi, antes de mais nada, um pesquisador, um experimentador permanentemente insatisfeito com o próprio trabalho. Ele necessitava de renovação constante e experimentou com o que pôde. Ficou conhecido primeiramente por ser um dos pioneiros da geometria no Brasil. O trabalho mais antigo na exposição, um óleo de 1950, foi dos primeiros que ele realizou dentro da tendência concreta que se esboçava no país e que desembocaria no concretismo paulista, no grupo Frente que ele liderou no Rio e, posteriormente, no neoconcretismo, do qual ele se afastou para aderir a um informalismo por vezes abstrato, por vezes figurativo e de caráter expressionista. O expressionismo

Reynaldo Roels Jr  
análise

Exposição Galeria Klee

Análise Exposição  
Galeria Klee

chegou ao auge na fase negra de 1964, da qual Klee apresenta três desenhos a nanquim. Em seguida, ele abandonou o informalismo e, influenciado pelas experimentações da op, retornou à geometria, mas com um caráter diverso daquela com que explorou inicialmente.

A exposição da Klee reúne exemplos de todas estas fases na carreira de Serpa. Há diversos desenhos, quatro óleos e, ainda, algumas gravuras que não estão expostas mas podem ser vistas em um portofolio separado (são as únicas peças à venda: os óleos e os desenhos pertencem a colecionadores particulares que não estão dispostos a se desfazer dos trabalhos). Dão uma boa idéia da trajetória de <sup>PT\*</sup> um artista que, se não foi infalível, foi carro-chefe de algumas manifestações importantes da arte carioca e um dos mais influentes professores de arte que o Rio já teve. Apesar de tudo, ele tem sido pouco visto nestes últimos tempos (a Bienal de São Paulo mostrou, em 1985, telas de sua fase negra e, no ano passado, a galeria Maurício Leite Barbosa expôs guaches de um único período, 1962). Já é tempo de se fazer uma revisão crítica de sua obra e (por que não?) uma grande retrospectiva. A exposição de Klee, mesmo pequena e sem revelar todas as facetas de que ele foi capaz ao longo da vida, é a melhor opção para quem quiser, neste fim-de-semana, passar os olhos por algo mais do que o café-com-leite de todo dia.

continuação de Reynaldo Roels Jr. em casa

---

NOTAS: Exposição na Galeria Klee

Repro  
Repro ução de 3 trabalhos de Ivan Serpa: Óleo de 1958 (fase concreta) Eles e Elas de 1965 e um trabalho da Fase Negra